

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTROLADORIA REQUERIDO PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS: Uma análise comparativa

Dilene Braz da Silva
Universidade Federal de Sergipe - UFS
dilenebrz@gmail.com

Juliano Almeida de Faria
Universidade Federal de Sergipe – UFS
profjalmeida@gmail.com

Alex Fabiano Bertollo Santana
Universidade Federal de Sergipe – UFS
alexbertollo72@gmail.com

Resumo

O estudo teve como objetivo central identificar a representação social do *controller* na atualidade brasileira, buscando compreender como esse profissional é percebido no mercado de trabalho e as funções, competências e formações mais exigidas pelas organizações, justificando-se pela necessidade de fortalecer a identidade da classe contábil e contribuir para sua valorização estratégica no ambiente organizacional, além de oferecer aos estudantes e profissionais em formação uma visão mais clara sobre as competências demandadas pelo mercado. A amostra da pesquisa foi constituída por 720 anúncios, distribuídos nos sites de recrutamento Catho, Hays Brasil, Indeed, Michael Page e Manager, os quais foram submetidos a uma análise descritiva e documental, de abordagem quantitativa. Os resultados mostraram que a maior parte dos anúncios são concentrados nas regiões mais desenvolvidas do país, e de funções para o profissional, destacaram-se a elaboração de relatórios, interpretação de informações contábeis e planejamento, confirmando como o mercado valoriza fortemente atribuições relacionadas à gestão estratégica. O trabalho apresenta elementos substanciais que podem ser descritos como basilares da representação coletiva do profissional Controller na atualidade e suas variações nos referentes últimos seis anos. Também se verificou o aumento da importância atribuída a funções como controle interno, atendimento a agentes de mercado, avaliação e deliberação e processamento de dados, ao passo que funções como coordenação e administração de impostos apresentaram queda na exigência, indicando mudanças nas prioridades do mercado.

Palavras-Chave: *Controller*; Controladoria; Funções; Representação Social.

1. Introdução

A contabilidade gerencial é o ramo da ciência contábil voltada à geração de informações para os usuários internos, auxiliando na tomada de decisão. Garrison, Noreen e Brewer (2013) destacam que a contabilidade gerencial está diretamente relacionada à produção e anunciação das informações, cooperando com o desenvolvimento das atividades dos gestores no planejamento, controle e tomada de decisão, não se limitando apenas à dimensão financeira da empresa.

Nesse sentido, controladoria integra a ciência contábil atual, conduzindo a extensão do campo de atuação em toda sua plenitude, tendo a responsabilidade em implantar, desenvolver, aplicar e coordenar os aspectos fundamentais na unidade administrativa. A contabilidade e a controladoria utilizam as ferramentas informacionais financeiras dentro da organização, inclusive nos aspectos temporais do passado, presente e futuro, e seus elementos de abrangências das variáveis do ambiente interno e do ambiente externo na gestão administrativa, com foco nos resultados empresariais para tomada de decisão (Padoveze, 2012).

Assim, a função da controladoria é fornecer aos gestores das empresas a informação que eles necessitam para atingir as estratégias empresariais. Durante as últimas cinco décadas, tem havido uma transformação significativa nas funções do controller. Na década de 50 o controller era a pessoa que estava encarregada primordialmente de preparar das demonstrações financeiras. Nos anos recentes, com a aumento da complexidade na organização das empresas, criou-se a necessidade de um sistema mais adequado para um controle gerencial efetivo, ocorrendo o desenvolvimento de uma função diferenciada (Calijuri, Santos e Dos Santos, 2014).

Para Oliveira et. al. (2015) e Lima (2025), a função dos contadores gerenciais e controllers estão em processo de mudança, e essa mudança difere de empresa para empresa. Apontam também que o aumento da tecnologia irá modificar a técnica de trabalho dos contadores, passando a ser mais automatizada, e então, tendo os deveres associados com o contador. Desta maneira, percebe-se que a imagem do controller no mercado está associada ao processo de gestão no qual atua como gestor encarregado do departamento de controladoria gerenciamento de um eficiente sistema de informação, zelando pela continuidade da empresa e viabilizando as sinergias existentes (Figueiredo, 2017)

Segundo Dimnik e Felton (2006), os profissionais contábeis representam uma das classes, que mais têm se preocupado, nos últimos anos, com a imagem pública. Os autores apontam que a representação dos contadores vem sofrendo com a imagem de serem profissionais chatos, pouco atraentes, forçados a se defender contra acusações de irrelevância, esforçando-se para reforçar sua reputação de competente e íntegro. A Teoria das Representações Sociais (TRS), que teve como precursor Serge Moscovici, é o conjunto de conceitos, proposições e explicações originado do estudo da vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Ou seja, o conhecimento não é apenas científico ou técnico, mas também construído de maneira coletiva e cultural, através de conversas, tradições, mídias, instituições e experiências compartilhadas. Desta maneira, a TRS tem apresentado contribuições para o entendimento da construção social em torno da imagem do profissional de contabilidade.

Assim, o presente estudo teve como problema de pesquisa: “Qual a representação social coletiva do controller na atualidade dos anúncios de emprego das empresas brasileiras?”. Diante disso, o trabalho desenvolveu-se a partir do objetivo geral de identificar a representação social do controller na atualidade brasileira.

O trabalho justifica-se pelos possíveis benefícios associados à classe contábil, à medida que pode permitir aos profissionais de contabilidade a compreensão quanto a forma como têm sido percebidos e valorizados no cenário organizacional. O estudo favorece o fortalecimento da profissão, ao analisar as concepções, expectativas e responsabilidades atribuídas ao controller, evidenciando sua relevância estratégica e ampliando o papel da contabilidade no processo de tomada de decisões organizacionais.

Além disso, a pesquisa pode ser relevante para os estudantes da área contábil, pois oferece uma oportunidade de aperfeiçoar a visão sobre as possibilidades de atuação profissional. A análise da representação social do controller abre espaço para a compreensão das competências e habilidades esperadas no mercado pelos discentes, além de estimular a reflexão sobre a identidade profissional em formação.

Na perspectiva acadêmica, o artigo pode contribuir ao integrar conteúdos técnicos, gerenciais e sociais, ampliando a compreensão da contabilidade para além dos números. O estudo permite a incorporação de novas abordagens teóricas na academia, estimulando pesquisas interdisciplinares e enriquecendo a formação do contador, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento de um ensino mais crítico e alinhado às necessidades e mudanças do mercado.

No que tange ao campo profissional, a análise mostra-se essencial para entender como o mercado percebe e demanda para a função do controller, identificando lacunas e oportunidades de desenvolvimento profissional. Ao revelar as expectativas em relação às funções desempenhadas, a pesquisa pode auxiliar os profissionais a aprimorarem as competências necessárias para avançar em suas carreiras. Além disso, reforça o papel do controller como estratégico entre a contabilidade e a gestão, ajudando sua valorização nas organizações e contribuindo para uma atuação mais satisfatória.

Por fim, destaca-se também, a confirmação da Teoria das Representações Sociais no contexto contábil, como instrumento contribuidor na compreensão de como as construções coletivas influenciam a percepção do profissional. Ao verificar a aplicabilidade da teoria nesse campo, o trabalho não apenas amplia sua validade científica, como também contribui para consolidar a representação social como uma ferramenta de análise na formação da identidade profissional do controller.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A controladoria e suas funções

Segundo Borinelli (2006), a Controladoria é a área encarregada pelo processo de gestão, atuando tanto no controle de informações econômicas, financeiras e patrimoniais quanto no suporte às demais unidades da empresa, além de auxiliar também os agentes externos que mantêm relações com a organização. Beuren et al. (2012) observam que não há uma definição consolidada para Controladoria, uma vez que essa definição não está presente na literatura especializada e, frequentemente, suas funções ainda se confundem com as atribuições do Controller.

Lunkes et al. (2013) destacam que, conforme as principais obras e manuais de referência no Brasil, as funções da Controladoria estão voltadas ao controle, planejamento, sistema de informações e Contabilidade, sendo essas consideradas atividades mais gerenciais. Por outro lado, nas empresas, as funções atribuídas aos profissionais da área de Controladoria incluem, além da Contabilidade e do controle, atividades como administração tributária, planejamento, elaboração e interpretação de relatórios, sistemas de informação, auditoria, custos e orçamentos — funções de natureza mais técnica. Esse contraste leva os autores à conclusão de que, embora

exista certo consenso sobre algumas atribuições, outras ainda são mais valorizadas na prática do que na teoria no campo da Controladoria.

Inicialmente, o cargo de *controller* era majoritariamente ocupado por profissionais das áreas de finanças e contabilidade, devido à sua familiaridade com dados de natureza econômico-financeira (Oro; Beuren; Carpes, 2014). Contudo, à medida que as organizações cresceram e passaram a demandar novas competências gerenciais, profissionais de outras áreas, como engenharia, administração e sistemas de informação, também passaram a integrar essa função (Oro; Beuren; Carpes, 2014; Calijuri, Santos e Dos Santos, 2025).

Conforme apontam Lunkes e Schnorrenberger (2009), as atividades desempenhadas pelo controller podem variar de acordo com a estrutura da organização. Esse profissional pode tanto ser responsável pela contabilidade e pela elaboração de relatórios dela decorrentes quanto atuar como estrategista, participando do planejamento e oferecendo suporte à gestão da empresa. Duque (2011) acrescenta que o escopo de atuação do controller depende também do porte da organização — em empresas menores ou com poucos gestores, por exemplo, é comum que o controller acumule uma gama mais ampla de responsabilidades — ou da existência de colaboradores que já executem funções similares às atribuídas a esse profissional.

Diante dessa variedade de funções atribuídas ao controller, Lunkes et al. (2009) buscaram identificar, em manuais e obras de referência dos Estados Unidos, Alemanha e Brasil, quais são as atividades mais recorrentes relacionadas à Controladoria. O levantamento revelou um conjunto de funções (Quadro 1), apontando a relevância atribuída a elas conforme a percepção das obras analisadas. O estudo evidenciou ainda que, no contexto brasileiro, o planejamento é considerado a função mais relevante, seguido pelo controle e pelos sistemas de informação (Lunkes et al., 2009).

Quadro 1. Funções da controladoria mais citadas em manuais e obras de referência dos EUA, Alemanha e Brasil.

PAÍS	EUA		ALEMANHA		BRASIL		TOTAL	
FUNÇÃO	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Planejamento	8	80	8	80	10	100	26	87
Controle	7	70	10	100	8	80	25	83
Sistema de Informação	0	0	5	50	8	80	13	43
Elaboração de relat. e Interpretação	7	70	5	50	2	20	14	47
Contábil	5	50	6	60	0	0	11	37
Auditoria	3	30	1	10	0	0	4	13
Administração de Impostos	4	40	0	0	0	0	40	13
Controle Interno	1	10	0	0	0	0	1	3
Avaliação e Deliberação	1	10	2	20	1	10	4	13
Avaliação e Consultoria	1	10	1	10	2	20	4	13
Relatório Governamentais	2	20	0	0	0	0	2	7
Proteção de Ativos	5	50	1	10	2	20	8	27
Processamento de Dados	1	10	1	10	0	0	2	7
Mensuração de Risco	1	10	1	10	0	0	2	7
Organização	1	10	0	0	2	20	3	10
Direção	1	10	1	10	2	20	4	13
Desenvolver Pessoal	1	10	0	0	1	10	2	7
Análise e Avaliação Econômica	5	50	1	10	2	20	8	27
Atender Agentes de Mercado	1	10	3	30	2	20	6	20
Coordenação	0	0	0	0	4	40	4	13

Fonte: Lunkes et al. (2009)

Calijuri (2004) e Lima (2025) afirmam que as competências exigidas para o cargo de controller têm se tornado cada vez mais amplas e complexas, englobando atividades como elaboração de relatórios gerenciais, planejamento e controle orçamentário, planejamento

tributário e análise de viabilidade de investimentos. O mercado de trabalho tem demandado profissionais capazes de desempenhar múltiplas funções e com conhecimento em diversas áreas, o que tem contribuído para que o controller se consolide como um agente estratégico nas organizações.

2.2. Teoria das representações sociais

O termo Teoria das Representações Sociais (TRS), possui sua base a partir dos estudos realizados pelo sociólogo francês Émile Durkheim, considerado como o primeiro teórico a falar em representações sociais, utilizando-se do termo “representação coletiva”, designando a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. O autor é o responsável por realizar uma divisão entre as representações sociais individuais e representações coletivas, apresentando que o estudo das representações individuais seria para a psicologia e as representações coletivas, para a sociologia (Crusoé, 2004).

As Representações Sociais (RS) podem ser entendidas como um conjunto de explicações, pensamentos e ideias que permitem evocar um acontecimento, uma pessoa ou até mesmo um objeto. Elas se configuram como sistemas de valores, práticas e significados que possuem dinâmica própria, sendo prescritivas, pois emergem no meio social, transformam-se, desaparecem e podem ressurgir em novas formas, num processo contínuo e sem término (Moraes et al., 2014). O conceito foi introduzido por Serge Moscovici, em sua tese de doutorado publicada em 1961, intitulada *La Psychanalyse: son image et son public*. No entanto, foi somente após cerca de duas décadas de trabalho intelectual, consolidado na obra *Social Cognition* (1984), que a teoria das Representações Sociais foi plenamente apresentada (Reis; Bellini, 2009).

As Representações Sociais constituem, assim, uma forma particular de compreender e comunicar o que já é conhecido, ocupando um espaço singular entre os conceitos — que buscam abstrair e organizar o mundo — e as percepções, que o reproduzem de maneira significativa. Nesse sentido, funcionam como instrumentos que dão ordem, sentido e coerência às experiências sociais e individuais (Moscovici, 2015). Alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos na área de contabilidade. O trabalho de Santana e Faria (2015), buscou conhecer os motivos que levaram à escolha pelo recém-ingresso do curso de Ciências Contábeis, sob as premissas da TRS. A pesquisa averiguou a representação social coletiva do contador na visão dos estudantes foi fundamental na construção de uma decisão individual acerca da escolha profissional.

Já o trabalho de Lacerda e Faria (2016), trabalhou visando identificar como a imagem do profissional de contabilidade é tratada nos jornais de grande circulação no Brasil, pressupondo que parte dessa percepção é influenciada diretamente pelos jornais de grande circulação, haja vista que, havendo notícias relacionadas à classe, estas serão publicadas pelos diversos meios de comunicação e de alguma maneira atingirão o público em geral. Como resultados, foi observado que a recorrência de notícias com imagem negativa, é aproximadamente dez vezes maior que as reportagens que apresentam imagem positiva associada à imagem do contador. Essas recorrências atingem o imaginário popular, em razão do poder de discurso que a mídia possui e passam a agregar paulatinamente a forma de apreensão do objeto (Moscovici, 2015).

2.3. Estudos anteriores

Diversas pesquisas foram desenvolvidas ao longo dos anos e em diferentes países com o objetivo de compreender o perfil e as funções do controller. Embora haja convergência entre os autores em relação a algumas atribuições, os estudos também revelam divergências quanto à abrangência e à prioridade dessas funções (Lunkes et al., 2009).

Souza e Borinelli (2009) investigaram o perfil do controller com base em anúncios veiculados em três plataformas de recrutamento — Hays Brasil, Case Consulting e Michael Page — durante o período de 1º a 15 de julho de 2008. O estudo comparou as funções e competências exigidas nos anúncios com aquelas descritas na literatura sobre o tema. Os achados revelaram que nem todas as funções mencionadas na literatura são exigidas nas vagas publicadas nos sites analisados.

Oro et al. (2009) buscaram identificar o perfil de competências demandado pelo mercado brasileiro para profissionais de Controladoria nos níveis operacional, gerencial e estratégico, por meio da análise de 373 anúncios em sites especializados em seleção (Catho, Manager e Michael Page). Os resultados mostraram que pequenas empresas priorizam a contratação de controllers para funções operacionais, enquanto as grandes organizações buscam profissionais para atividades mais estratégicas.

Gomes, Souza e Lunkes (2014) analisaram 457 anúncios publicados em cinco plataformas de recrutamento — Michael Page, Catho, Manager, Case Consulting e Hays Brasil — para identificar o perfil demandado pelas empresas brasileiras. Constatou-se que as funções mais solicitadas são voltadas à área contábil e de controle, além da preferência por candidatos fluentes em inglês e formados, principalmente, em Ciências Contábeis.

Oro, Beuren e Carpes (2014) avaliaram a compatibilidade entre as competências e habilidades exigidas pelo mercado e a formação acadêmica proposta para o controller, com base na percepção de docentes da disciplina de Controladoria em cursos de Ciências Contábeis em Santa Catarina. Os resultados demonstraram que há certa coerência entre o perfil desejado pelo mercado e o que é proposto nas instituições de ensino superior.

Wiggers, Lunkes e Souza (2015) investigaram as funções mais demandadas pelas empresas na contratação de controllers e a relação dessas funções com a remuneração e a formação acadêmica. A pesquisa analisou 213 anúncios publicados em cinco sites especializados (Michael Page, Catho, Manager, Case Consulting e Hays Brasil). Verificou-se que a maioria das vagas oferecia salários de até R\$ 10.000,00, sendo que as funções mais requisitadas eram ligadas ao perfil do “contador de feijão”. O estudo ainda revelou que as formações mais exigidas para o cargo eram em Ciências Contábeis, Administração ou Economia.

Fiirst et al. (2018) analisaram a evolução do perfil profissional do controller no Brasil a partir de anúncios publicados no jornal *O Estado de São Paulo*. Foram identificados 422 anúncios inéditos contendo a palavra-chave “controller”. Os resultados indicaram que o mercado valoriza, sobretudo, características de liderança, formação em Administração, Contabilidade, Economia ou Engenharia (com exigência de pós-graduação em alguns casos), domínio do inglês e experiência mínima de cinco anos.

Tonelli (2019) analisou o perfil do profissional de controladoria requerido pelas empresas brasileiras através de 794 anúncios coletados dos sites Hays Brasil, Catho, Indeed, Manager e Michael Page. Identificou-se que a maioria das vagas disponibilizadas concentram-se na região Sudeste e que as funções mais requeridas são elaboração e interpretação de relatórios, contábil, análise e avaliação econômica, controle e planejamento. Além disso, o estudo resultou que os profissionais de controladoria devem apresentar, em sua maioria, ensino superior em ciências contábeis e administração e, em relação à competência, que tenha boa comunicação, seja proativo, tenha bom relacionamento interpessoal e liderança.

Por fim, Ferreira et al. (2025) analisaram o perfil do controller à luz da Teoria dos Altos Escalões e observaram que este juntamente com os valores e a base cognitiva influenciam nas escolhas estratégicas de empresas do Brasil e de Portugal. O estudo revelou que a formação acadêmica e a experiência profissional prévia são determinantes para como esses profissionais tomam decisões. Ademais, valores como coletivismo, racionalidade, dever e inovação se

destacam como centrais no exercício da função. Tais resultados dialogam com a perspectiva da teoria das representações sociais, uma vez que, evidenciam a atuação do profissional em controladoria através da construção e interpretação de valores socialmente compartilhados.

3. MÉTODO

No que se refere à classificação metodológica, este estudo caracteriza-se, quanto ao seu objetivo, como uma pesquisa descritiva, pois busca detalhar os conhecimentos, competências e funções exigidas em anúncios de sites de recrutamento, a fim de identificar como tem evoluído o perfil do profissional de controladoria requisitado pelas empresas brasileiras. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva tem por finalidade principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer possíveis relações entre variáveis.

A técnica utilizada na pesquisa foi a análise documental. Segundo Michel (2009), essa técnica consiste no exame de documentos e registros — vinculados ou não diretamente ao objeto de estudo — com o propósito de reunir informações relevantes que contribuam para a compreensão e investigação do problema. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. De acordo com Richardson (1999), esse tipo de abordagem se caracteriza pela utilização de dados quantificáveis tanto na etapa de coleta quanto na análise, frequentemente tratados por meio de técnicas estatísticas.

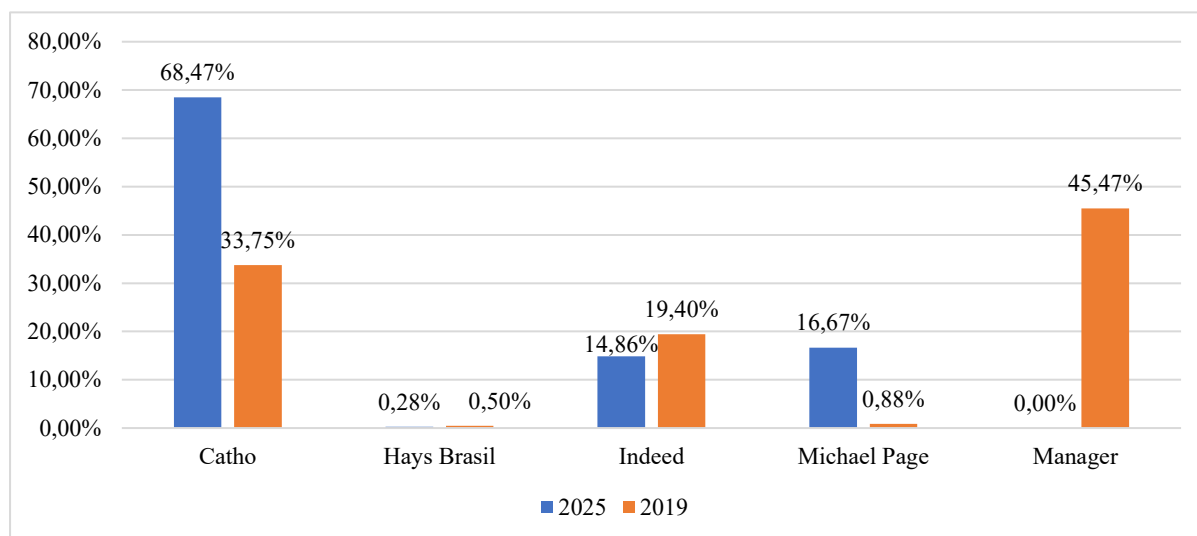
A coleta de dados ocorreu durante o período janeiro à março de 2025, a partir da pesquisa de anúncios em cinco sites de recrutamento: Catho, Hays Brasil, Indeed, Michael Page e Manager. A escolha destes sites se justifica pelo grande número de acessos em busca de ofertas de trabalhos (Oro et al., 2009). Definidos os sites de coleta, foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca dos anúncios: “analista de controladoria”, “auxiliar de controladoria”, “*analyst controller*”, “*assistent controller*”, “*business controller*” e “*controller*”. Todos os anúncios disponíveis nos dias da coleta foram incluídos, independentemente da data de publicação.

A busca resultou em 720 anúncios, distribuídos entre os sites Catho, Hays Brasil, Indeed e Michael Page. Não foram encontrados anúncios no site Manager com as palavras chaves utilizadas. Tomando como comparativo o estudo de Tonelli (2019) esta pesquisa buscou identificar, nos anúncios coletados, as funções atribuídas ao controller, a localização das empresas contratantes, o idioma exigido, as competências requeridas, além do conhecimento em normas internacionais de contabilidade e em tecnologia da informação. Para análise das funções, utilizou-se como base o Quadro 1, oriundo do estudo de Lunkes et al. (2009), com o intuito de verificar com que frequência os anúncios mencionavam tais funções. E a análise dos dados procedeu a partir da estatística descritiva.

4. RESULTADOS

Das 720 vagas analisadas, observou-se uma maior quantidade ofertada pelo site Catho, apresentando 68,47%, o que corresponde a 493 do total de vagas. Em seguida o site Michael Page, com 16,67% e Indeed, com 14,86%. Por fim, o site Hays Brasil apresentou 0,28% das vagas analisadas. No que diz respeito ao Manager, durante o período de coleta dos dados, não foi encontrado vagas destinadas aos profissionais de controladoria. Este resultado concorda com a pesquisa de Gomes, Souza e Lunkes (2014) e com a de Oro *et al.*, (2010), onde as vagas oferecidas pelo Catho corresponderam, respectivamente, à 75% e 69% das vagas analisadas.

Gráfico 1. Vagas ofertadas por site de recrutamento.

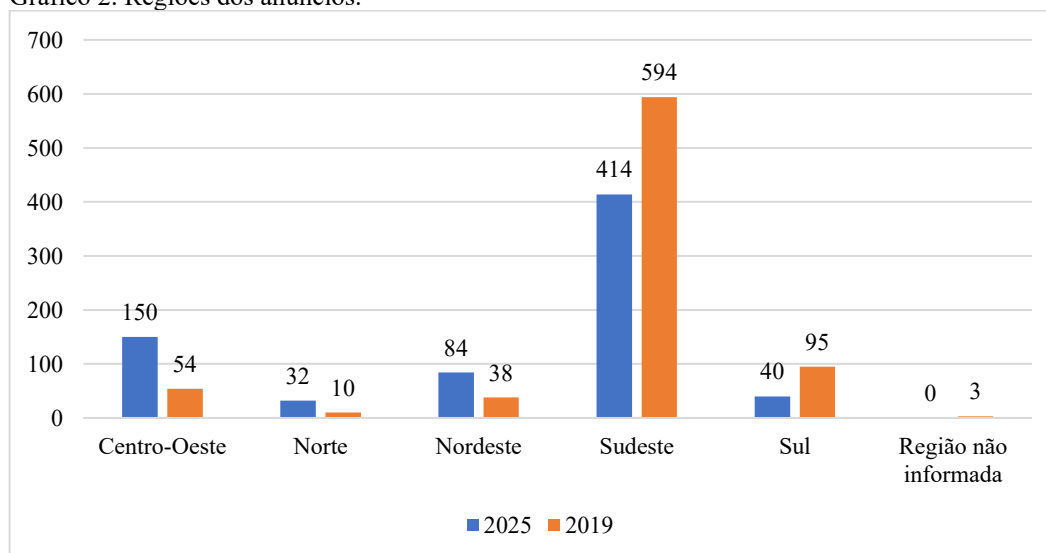


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao comparado com o estudo de Tonelli (2019), conforme a Gráfico 1, foi possível identificar as principais divergências em relação ao site Manager, no qual foram encontrados 45,47% das vagas analisadas em 2019 (794), no Michael Page e no Catho, que representaram 16,67% e 68,47% das vagas em 2025 e 0,88% e 33,75% em 2019, respectivamente.

Em relação às regiões abrangidas pelas vagas ofertadas, identificou-se, a maior parte centralizada no Sudeste do Brasil, com 414 vagas das 720 analisadas, seguidos da região Centro-Oeste (150 vagas) e da região Nordeste (84 vagas). Pode-se perceber um padrão ao decorrer dos anos, visto que Tonelli (2019) alcançou resultados parecidos, como mostra no Gráfico 2. A região Sudeste destacou-se também nos estudos de Souza e Borinelli (2009), Oro *et al.*, (2010).

Gráfico 2. Regiões dos anúncios.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No Quadro 2, estão descritas as funções requeridas pelas empresas contratantes para os profissionais de controladoria.

Quadro 2. Funções do Controller

Funções	2025				2019		
	Quant.	% em relação ao total de funções	% em relação ao total de anúncios	Variação	Quant.	% em relação ao total de funções	% em relação ao total de anúncios
Elaboração de relat. e interpretação	563	14,94	78,19	↑ 148	415	17,26	52,27
Contábil	487	12,92	67,64	↑ 104	383	15,93	48,24
Planejamento	460	12,21	63,89	↑ 207	253	10,52	31,86
Controle interno	447	11,86	62,08	↑ 418	29	1,21	3,65
Controle	283	7,51	39,31	↑ 28	255	10,61	32,12
Atender agentes de mercado	235	6,24	32,64	↑ 235	0	0,00	0,00
Processamento de dados	186	4,94	25,83	↑ 134	52	2,16	6,55
Auditoria	180	4,78	25,00	↑ 49	131	5,45	16,50
Avaliação e deliberação	160	4,25	22,22	↑ 149	11	0,46	1,39
Proteção de Ativos	125	3,32	17,36	↑ 120	5	0,21	0,63
Mensuração de risco	125	3,32	17,36	↑ 105	20	0,83	2,52
Organização	103	2,73	14,31	↑ 37	66	2,75	8,31
Sistema de Informação	102	2,71	14,17	↑ 18	84	3,49	10,58
Direção	79	2,10	10,97	↑ 64	15	0,62	1,89
Coordenação	79	2,10	10,97	↓ -61	140	5,82	17,63
Desenvolver pessoal	74	1,96	10,28	↑ 33	41	1,71	5,16
Administração de impostos	61	1,62	8,47	↓ -75	136	5,66	17,13
Relatórios governamentais	19	0,50	2,64	↑ 12	7	0,29	0,88

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

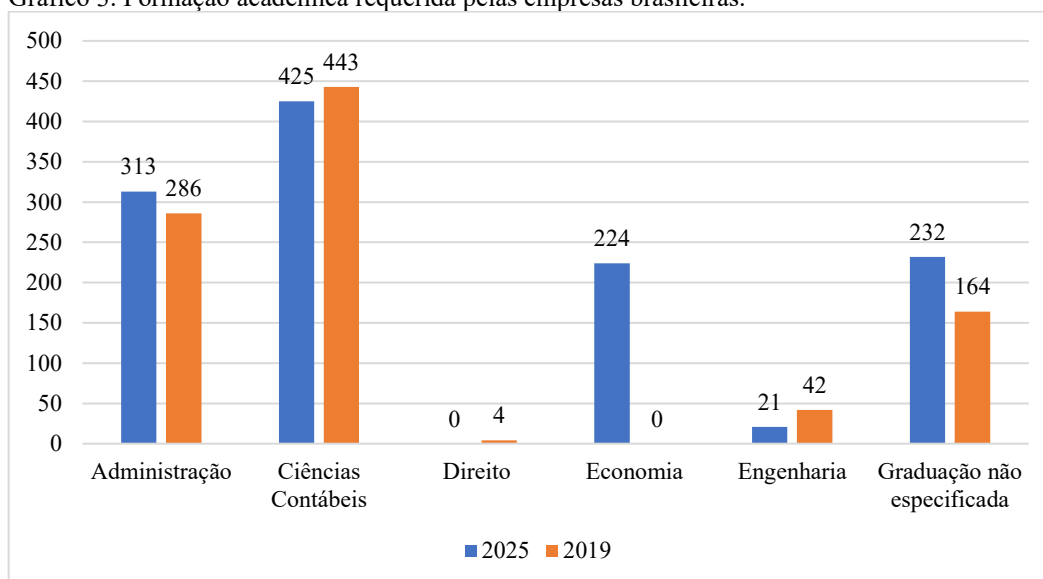
Os dados apresentados são dos percentuais calculados sobre a quantidade total de funções (3.768 em 2025 e 2.404 em 2019) e sobre o total de anúncios (720 em 2025 e 794 em 2019). Observou-se, assim, que, no decorrer dos anos, as funções mais exigidas são a elaboração de relatórios e interpretação, com 78,19% em relação ao total de anúncios do estudo atual e 52,27% do estudo de Tonelli (2019), seguidos da função contábil (67,64% em 2025 e 48,24% em 2019) e planejamento (63,89% em 2025 e 31,86 em 2019).

Percebeu-se, também, o aumento da exigência de algumas funções em 2025 quando comparadas a 2019, como é o caso da função de controle interno, atendimento de agentes de mercado, avaliação e deliberação e processamento de dados, estes que demonstraram variações respectivas de 58,43%, 32,64%, 20,83% e 19,28%. Constatou-se ainda, a variação negativa de algumas funções em 2025 quando comparadas a 2019, o que indica uma diminuição na exigência dessas tarefas, como a coordenação e administração de impostos.

Estes resultados concordam com os estudos de Calijuri (2004), Wiggers, Lunkes e Souza (2015) e Ferreira et. al (2025), onde constataram que as funções de “contador de feijão” são as mais procuradas pelo mercado da controladoria. Calijuri (2004) enfatiza que, apesar das mudanças que vem ocorrendo no contexto organizacional e da incorporação de novas funções às demandas de *controller*, as funções atribuídas à contabilidade básica são as mais requeridas no mercado. Ferreira et al. (2025) destacaram o forte envolvimento dos profissionais em decisões estratégicas, assim como direção e planejamento.

O Gráfico 3 representa a formação acadêmica requerida pelas empresas brasileiras da amostra.

Gráfico 3. Formação acadêmica requerida pelas empresas brasileiras.

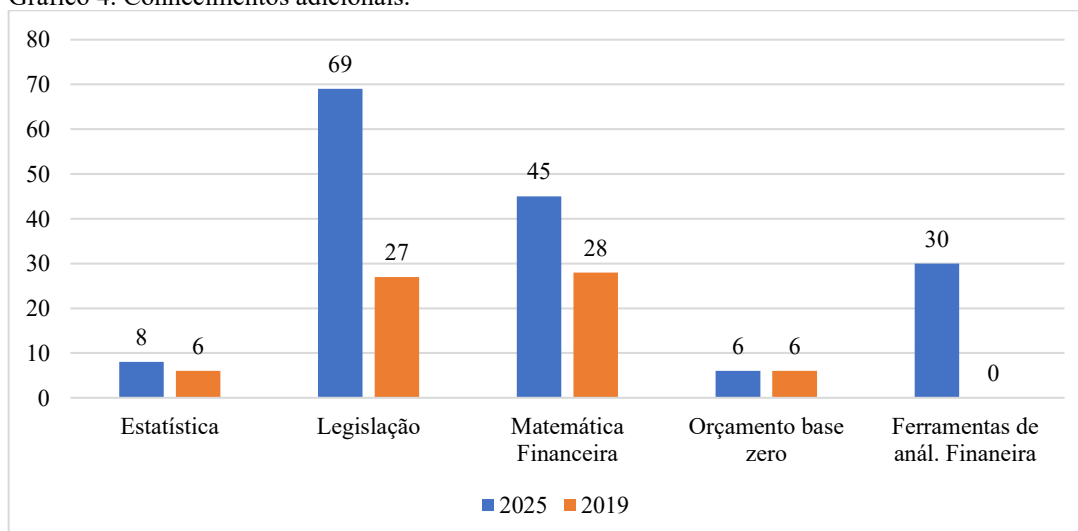


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Pode-se observar que 34,98% das empresas exigiram Ciências Contábeis como formação para mostrar interesse na vaga, sendo citados em 425 anúncios, seguido de Administração com 25,76% e Economia com 18,44%. Estes resultados permaneceram constantes ao longo dos anos, visto que em 2019 estes também foram os cursos de maior demanda. Um ponto de importante destaque é como a formação em economia passou a ser requerida em 2025, citada 224 vezes, enquanto em 2019 não apareceu em nenhum anúncio. Vale ressaltar que diversos anúncios ditam mais de um curso como exigência, o que aumenta a possibilidade do candidato se encaixar na vaga requerida. A alta imposição para os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia se dá, segundo Oro, Beuren e Carpes (2014), pela alta habilidade desses profissionais nas áreas de finanças.

Além disso, 232 anúncios não especificaram a formação requerida em 2025, representando cerca de 32% do total de anúncios analisados.

Gráfico 4. Conhecimentos adicionais.

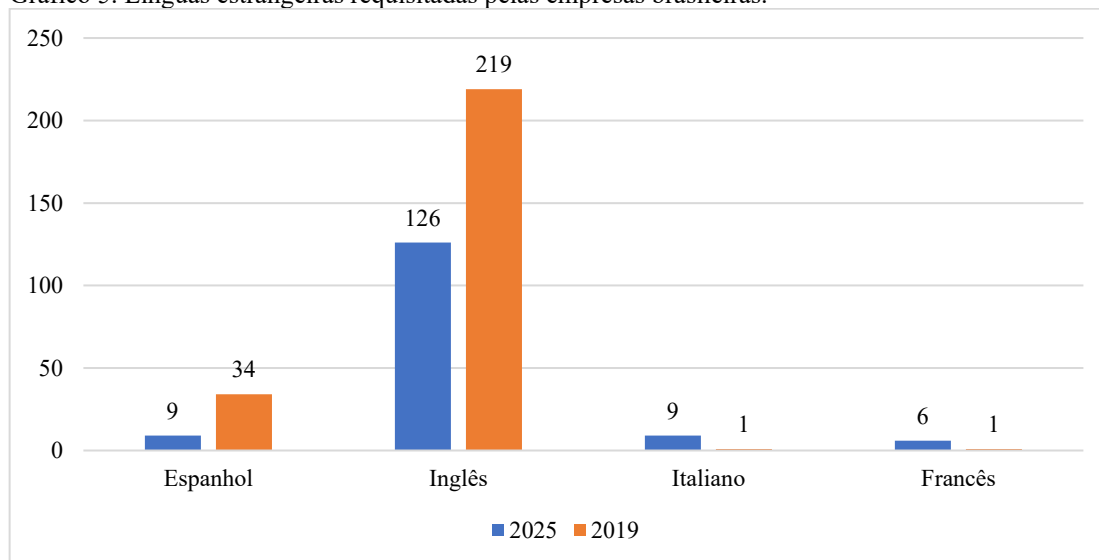


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como conhecimentos adicionais são exigidos, em sua maior parte, habilidades em legislação, com 43,67%, matemática financeira com 28,48% e ferramentas de análise financeira, com 18,99% em 2025, permanecendo na mesma linha dos anúncios analisados por Tonelli (2019), conforme Gráfico 4.

No que diz respeito às línguas estrangeiras exigidas, como mostra o Gráfico 5, o idioma inglês se destacou com 84%. Em seguida, o espanhol e o italiano, com 6% cada um. Ao passar dos anos, foi possível observar que o inglês é um idioma de conhecimento essencial para a profissão, visto que Fiirst *et al.*, (2018), analisando anúncios de 1970 à 2000 e Tonelli (2019) chegaram a resultados parecidos.

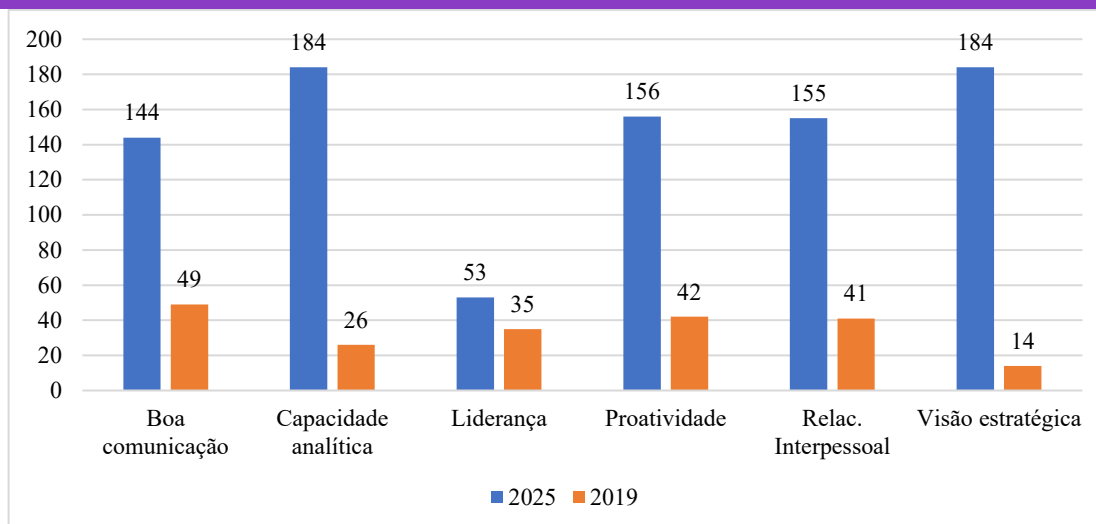
Gráfico 5. Línguas estrangeiras requisitadas pelas empresas brasileiras.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como competências solicitadas, de acordo com o Gráfico 6, foi identificado, em 2025, um empate entre a Capacidade Analítica e a Visão estratégica, com 21% cada, seguidas pela proatividade (17,81%), relacionamento interpessoal (17,69%), boa comunicação (16,44%) e, por último, a liderança, com 6,05%. Em 2019, estas também eram as competências solicitadas, mas com uma frequência bem inferior ao que é exigido nos dias atuais, o que mostra uma preocupação maior das empresas com profissionais capacitados em diversos aspectos para o cargo.

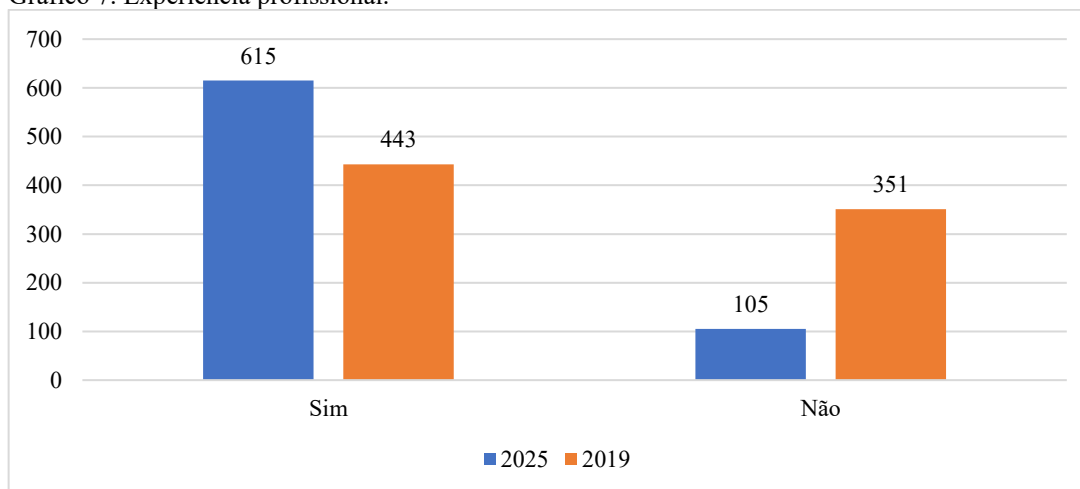
Gráfico 6. Competências solicitadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que se refere a experiência profissional, 615 dos anúncios analisados em 2025 exigem que os profissionais candidatados apresentem experiência na área e 105 não exigiram. Já em 2019, esses valores eram de 443 anúncios que exigiram experiência e 351 que não exigiram, de acordo com o Gráfico 7. Estes resultados concordam com os estudos de Lunkes *et al.*, (2010), onde ele destaca que o período de experiência na área se faz necessário, devido a organização e conhecimentos dos processos exigidos pela profissão *controller*.

Gráfico 7. Experiência profissional.

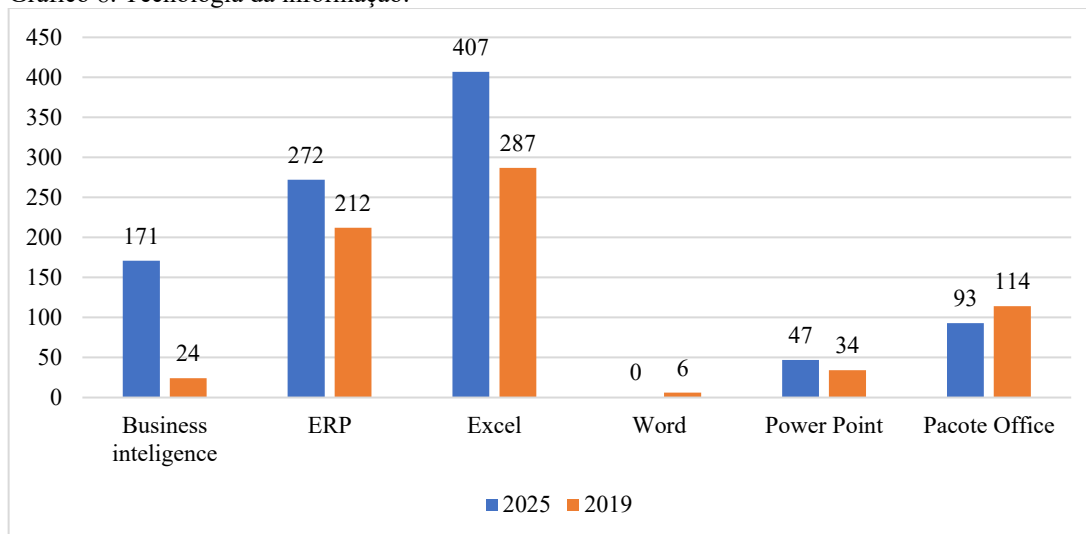


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que tange à tecnologia da informação (Gráfico 8), percebeu-se o Excel como ferramenta mais requisitada para preenchimento da vaga, aparecendo em 407 anúncios de 2025, seguidos do conhecimento em sistema ERP (272 anúncios) e *Business Intelligence* (171 anúncios). Foi observado, também, que o Pacote Office e Power Point são pouco requisitados, sendo solicitados em 93 e 47 anúncios, respectivamente. Já o Word não foi pré-requisito em nenhuma das vagas de emprego analisadas. Quando comparados com as vagas de emprego estudadas por Tonelli (2019), constata-se um aumento significativo nas exigências sobre Excel e *Business Intelligence*, enquanto Power Point, Pacote Office e ERP não apresentaram mudanças significativas. Além disso, o Word, já pouco requisitado em 2019, aparecendo

apenas em 6 anúncios, em 2025, não foi solicitado por nenhuma das empresas ofertantes das vagas de emprego.

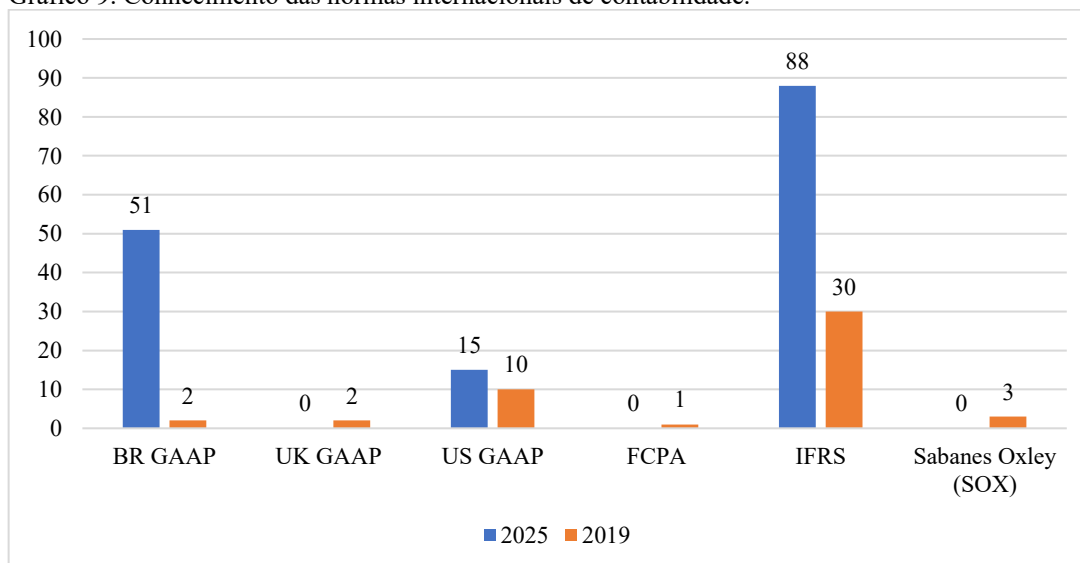
Gráfico 8. Tecnologia da informação.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No Gráfico 9 pode-se verificar o conhecimento das normas internacionais de contabilidade solicitadas nos anúncios em 2025 e 2019.

Gráfico 9. Conhecimento das normas internacionais de contabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sobre o conhecimento das Normas de Contabilidade, não foram muitos os anúncios que pediram tal conhecimento, sendo os que solicitaram, em 2025, optaram por conhecimentos pelas IFRS, o qual apareceu em 88 anúncios, as BR GAAP (51) e as US GAAP (15). Em 2019, as normas IFRS e US GAAP, também ficaram nas primeiras colocações, aparecendo em 30 e 10 anúncios, respectivamente. As BR GAAP não apresentaram impacto nos anúncios de 2019, sendo solicitados apenas 2 vezes, o que mostra as empresas enfatizando as normas brasileiras de contabilidade.

As Normas UK GAAP, FCPA e Sabanes Oxley (SOX) não foram citadas em nenhum dos anúncios analisados em 2025, e em 2019, estas normas também foram pouco exigidas.

5. CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi identificar a representação social do controller na atualidade brasileira, buscando compreender a forma na qual o profissional é percebido no mercado de trabalho, assim como quais funções, competências e formações são mais exigidas. A partir da análise de 720 anúncios de empregos coletados nas plataformas de emprego Catho, foi possível notar tendências significativas que ajudam a esclarecer o perfil esperado desse especialista, além de reforçar a importância da controladoria no cenário organizacional.

Com base nos resultados encontrados é possível afirmar que identificar que a representação social coletiva do controller nos anúncios de vagas de emprego na atualidade brasileira é fundamentada numa imagem de profissional voltado à elaboração de relatórios, interpretação de informações contábeis e planejamento, mostrando como o mercado ainda valoriza, em alguma medida, atribuições relacionadas ao “contador de feijão”. Por outro lado, a demanda por atribuições como controle interno, atendimento a agentes de mercado e avaliação e deliberação apresentaram crescimento quando comparadas ao estudo de Tonelli (2019), enquanto atividades como coordenação e administração de impostos vêm perdendo espaço na área.

Em relação à formação acadêmica, percebeu-se a predominância da exigência dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia. O curso de Economia não apareceu em 2019, ganhando visibilidade a partir de 2025. A exigência por experiência profissional também se mostrou significativa, solicitada em 615 dos 720 anúncios analisados. Os resultados encontrados revelaram que a maior parte das oportunidades de emprego foi pelo site Catho, enquanto o Manager não apresentou vagas em 2025. Foi observado, também, que a região Sudeste concentrou o maior número de vagas, seguidas pelo Centro-Oeste e Nordeste, confirmando os padrões de estudos anteriores.

Entre as competências, ressaltaram-se a capacidade analítica e a visão estratégica, seguidos de características comportamentais como proatividade e boa comunicação, todas exigidas mais na atualidade do que na pesquisa base de Tonelli (2019). Com isso, é possível afirmar alguns elementos capazes representar socialmente o cargo de controller considerando a expectativa dos contratantes em contratar profissionais que atentam o perfil do cargo exigido nos anúncios, atribuindo assim sentido e coerência às experiências sociais (Moscovici, 2015) e também podendo causar impacto na construção/fundamentação nas representações individuais, na medida em que estudantes e profissionais interessados no cargo de controller tendem a conhecer para direcionar sua formação profissional.

Estes resultados limitam-se à escolha metodológica bem como a comparação dos dados. A escolha dos cinco sites analisados não reflete a totalidade do mercado de trabalho brasileiro e a pesquisa utilizou apenas as informações declaradas nas plataformas, sem considerar a percepção direta dos profissionais ou das empresas contratantes. No entanto, sugere-se como temas futuros a realização de pesquisas em nível internacional comparando com o estudo nacional, enriquecendo a discussão, assim como pesquisas que incorporem metodologias qualitativas, como aplicação de questionários e pesquisas em controllers e gestores que contratam esses profissionais.

Referências

Borinelli, M. L. (2006). Estrutura Básica Conceitual de Controladoria: Sistematização à luz da teoria e da prática. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

- Calijuri, Mônica Sionara Schpallir. (2004) Controller – o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 150, p. 38-53.
- Calijuri, Monica Sionara Schpallir; santos, Neusa Maria Bastos F.; Dos Santos, Roberto Fernandes. (2014). Perfil do controller no contexto organizacional atual brasileiro.
- Crusoé, Nilma Margarida de Castro. (2004). A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, p. 105-114.
- Duque, Celma. O perfil profissional do controller e as funções de controladoria: um estudo da atual necessidade do mercado de trabalho. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Figueiredo, S. (2017). Controladoria: teoria e pratica. 5º edição. São Paulo: Atlas.
- Garrison, R. H.; Noreen, E. W.; Brewer, P. C. (2013). Contabilidade gerencial. AMGH Editora.
- Gomes, Tayse; Lunkes, Rogério João; Schnorrenberger. (2015). Estudo das funções do controller solicitadas por empresas na Alemanha. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.
- Gil, Antonio Carlos. (2002). Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Lima, F. A. D. A. D. (2025). Competências do controller: uma análise das *hard e soft skills*.
- Lacerda Miranda, V., & de Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 15(3), 1087-1116.
- Lunkes, Rogério João; Schnorrenberger, Darci; Gasparetto, Valdirene; Vicente, Ernesto Fernando Rodrigues. (2009). Considerações sobre as funções da controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil. Revista Universo Contábil, v. 5, n. 4, p. 63-75, 2009.
- _____, _____; Gasparetto, Valdirene; Schnorrenberger, Darci. Um estudo sobre as funções da controladoria. (2010). Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 10, p. 106-126.
- Michel, Maria Helena. (2009). Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Moraes, Patrícia Regina de; Souza, Indira Coelho de; Pinto, Denise Almada de Oliveira; Estevam, Sebastião José; Munhoz, Wanderley Adaid. (2014). Teoria das Representações Sociais. Revista Gestão em foco-UNISEPE, v. 4, p. 01.
- Moscovici, Serge. (2015). Representações Sociais: Investigações em psicologia social/ Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira, L. M.; Perez JR, J. H.; Silva, A. S. (2015). Controladoria Estratégica–Textos e Casos Práticos com Solução. 11ª edição. São Paulo: Atlas.
- Oro, Ieda Margarete; Dittadi, Jadir Roberto; Carpes, Antonio Maria da Silva; Benoit, Alessandro Dias. (2009). O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. Pensar Contábil, v. 11, n. 44.
- _____, _____; Beuren, Ilse Maria; Carpes, Antonio Maria da Silva. (2014). Competências e habilidades exigidas do controller e a proposição para sua formação acadêmica. Contabilidade Vista & Revista, v. 24, n. 1, p. 15-36.
- Padoveze, C. L. (2012). Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura e aplicações. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Cengage Learning.
- Reis, Sebastiana Lindaura Arruda; Bellini, Luzia Marta. (2009). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. Revista Teoria e Prática da Educação, v.12, n.1, p. 133-144.
- Richardson, Roberto. Jarry. (1999) Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas.

- Santana, A. R., & Faria, J. D. (2015). O perfil dos estudantes recém-ingressos no curso de Ciências Contábeis: uma análise à luz da teoria das Representações Sociais. *Revista brasileira de contabilidade*, (215), 55-68.
- Souza, Bruno Carlos de; Borinelli, Márcio Luiz. (2009). As funções de controladoria: um estudo a luz dos anúncios das empresas de recrutamento de profissionais. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.
- Tonelli, Ana Carolina da Silva. (2019). O perfil atual do profissional de controladoria requerido pelas empresas brasileiras.
- Wiggers, Natan; Lunkes, Rogério João; Souza, Paula. (2015). Controller: estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 34, n. 2, p. 1-14.